



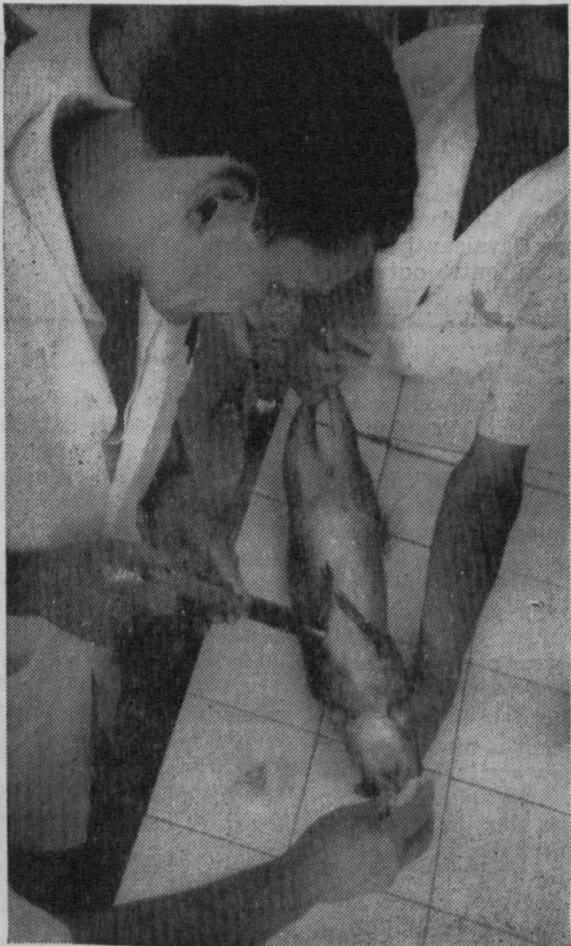
UNIVERSIDADE E TRÓPICO EM DEBATE



O professor Newton Sucupira pronunciou conferência no "Seminário de Tropicologia" sobre o tema "Universidade e Trópico" (foto ao lado), que despertou a atenção de todos os estudiosos. Durante os debates que se seguiram à conferência, o professor Nilo Pereira propôs, sendo apoiado pelos presentes, a criação de uma disciplina no Instituto de Filosofia que terá por base a obra sociológica e antropológica do escritor Gilberto Freyre. Leia matéria na ÚLTIMA PÁGINA.

A UFPe. na Batalha Anticâncer

No Instituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco, dirigido pelo professor Oswaldo Gonçalves de Lima, técnicos do Departamento de Cancerologia Experimental estão empenhados na batalha universal contra o câncer. Do sangue da cotia é extraído a L-Asparaginase, empregada com êxito com vários tipos de câncer. Pesquisas visando à descoberta de outras drogas contra o câncer são também realizadas. Leia na p. 9.



Agricultura em Ilhas Flutuantes



Pesquisadores do Instituto de Antibióticos estão desenvolvendo no Recife a técnica de plantação em "chinampas" (ilhas flutuantes) que os habitantes do vale do México descobriram há mais de dois mil anos. Em relatório enviado ao governador Nilo Coelho, o professor Oswaldo Gonçalves de Lima dá conta dos ótimos resultados obtidos na experiência. Leia nas págs. 6 e 7.

OFICIALIZADA IMPLANTAÇÃO DO CRUTAC

A Escola de Artes é fruto do sonho de grupo pioneiro

As fronteiras últimas entre música e poesia foi o tema da palestra com que o prof. Luís Soler, da Escola de Artes da Universidade Federal de Pernambuco deu início, no corrente ano, às atividades daquele centro de arte, em comemoração ao nono aniversário da fundação do curso de Música.

A comemoração que teve lugar no salão nobre da Escola de Artes contou com a audição de Henrique Annes ao violão com o Estudo nº 1 de Vila Lóbos, 1º movimento da Sonatina de Moreno Torroba e O Besouro de Emilio Pujol. Antônio Carlos Nóbrega de Almeida, ao violino executou Adágio e Allegro da Sonata em Fá maior de Händel e Liebesleid de Kreisler. A classe de Canto Coral entoou o Kirie da Missa Emedemus de Palestrin e Sanctum Quoque de Luiz Alvares Pinto. O Canto Coral foi regido pelo prof. Padre Jaime Diniz. A professora Sara Kauffmann fez o acompanhamento ao piano.

PEQUENA HISTÓRIA DA ESCOLA DE ARTES

A, atualmente, chamada Escola de Artes, é a mesma Escola de Belas Artes de nossa Universidade. Como surgiu essa escola, quem a fundou? E quando? Essas perguntas formulamos ao diretor da Escola de Artes, prof. Jaime Oliveira que está à frente da Escola desde 23 de janeiro do corrente ano. Passemos a palavra ao próprio Jaime Oliveira:

“Essa escola de Belas Artes — afirmou — foi a concretização do sonho de um grupo pioneiro, aqui no Recife. Tínhamos a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina, nada havia no setor artístico. Reunimo-nos nos começos do recuado ano de 1931, arquitetos, pintores, escultores e gravadores e fundamos a Escola de Belas Artes nos moldes da Escola Nacional de Belas Artes em funcionamento no Rio de Janeiro, então capital do Brasil. A atual escola de Arquitetura não era autônoma como agora, mas uma disciplina curricular e tínhamos além de arquitetura, escultura, pintura e gravura.

Somente em 1946 passou a Escola de Belas Artes à Universidade Federal de Pernambuco, pelo Decreto 9388 de 20 de janeiro e federalizada pela Lei 1254 de 4 de novembro de 1950.

Daí em diante sucedem-se os melhoramentos com o aumento do raio de ação de nossa Escola. Em 1952 é criado o curso de Professorado de Desenho, professorado esse que é pioneiro em nossa Universidade — enfatizou o prof. Jaime Oliveira. Em 1954 — prosseguiu, foi criado os cursos de Teatro e o de Música em 1957. Em 1960 é ampliado o curso de música que atualmente engloba canto coral, piano, violino, violão, violoncelo, flauta e oboé.

O GRUPO PIONEIRO

Relembrando o grupo idealista que fundou no Recife o primeiro centro de Arte, o prof. Jaime Oliveira disse: “Sou um dos fundadores dessa Escola que agora dirijo com o estímulo do prof. Murilo Guimarães, nosso Magnífico Reitor, comigo lembro os nomes de Murilo La Greca, Mário Nunes, Baltazar da Câmara, Nilton Maia, Cassimiro Correia, Gervásio Fioravanti, Barreto Campelo, Manuel Augusto, João, João Alfredo da Costa Lima, Fédora Monteiro entre os que estão vivos e cito, de memória, os que se foram, mas cujas personalidades alicerçaram os fundamentos da Escola de Belas Artes Bibiano Silva, Adalberto Marroquim, Luís Mateus Ferreira, Giacomo Palumbo, Heitor Maia Filho, Geraldo de Andrade, Frei Matias Teves, Domingos Ferreira, Nestor Moreira Reis, Henrique Moser, Abelardo Gama, Joel Galvão, Charles Simon, George Munier, Jaime Brandão, Emílio Franzosi, Mário Melo entre muitos outros.

MATRÍCULA E MOVIMENTO ATUAL

Com cerca de 350 alunos além de cursos extra-curriculares, como este de Folclore musical, ministrado por Hermilo Borba Filho, com 36 alunos, a Escola de Artes congrega um corpo docente de inegável valor e moderniza-se cada dia com ampliação dos cursos.

No comêço deste ano a Escola iniciou um curso de vitrais, já em ple-

no funcionamento e um outro de cerâmica.

No atelier de gravura ou de artes gráficas, no de pintura com modelo vivo, na sala dos vitrais, na de desenho. A atual Escola de Artes é uma oficina moderna que nada fica a dever a centros idênticos nos países mais adiantados. As limitações que sofre são, apenas decorrentes de limitações de verbas, limitações essas que são, de certo modo superadas pelo entusiasmo de professores e alunos e com o apoio dado pelo Reitor Prof. Murilo Guimarães. O planejamento para este ano está, todo êle, em função do planejamento da Universidade Federal de Pernambuco. Entretanto para atender aos últimos decretos do Governo Federal, encontra-se em estudos um planejamento trienal, isto é, de 1969 a 1971.

TEATRO

O palco da Associação Pernambucana de Imprensa é agora, por força de um convênio entre a UFPE e aquele órgão, o local onde os alunos do curso de Arte Dramática fazem os seus ensaios. Por aí se compreende o empenho da direção da Escola em dar as maiores possibilidades aos seus alunos.

O curso de Teatro conta com nomes como os de Ariano Suassuna, diretor do Departamento de Extensão Cultural da Universidade, Hermilo Borba Filho, Alfredo de Oliveira, Hélio Moreira, Newton Combre, Milton Bacareli, Isac Gondim Filho, Maria José Campos Lima, Janice Lôbo.

PINTURA

O curso de pintura, conta, igualmente com expressivo corpo docente: Lula Cardoso Ayres, Reynaldo Fonsêca, Isidro Queralt Prat, Arraldo Baldini, Aurora Lima, Vicente do Rêgo Monteiro, Honorina Lima, Roberto Correia, Marcelo Santos, Fernando Menezes, Reynaldo Esteves, José Cavalcanti Amorim, Lenira Regueira, entre outros.

O PROFESSORADO DE DESENHO

Os professores de Desenho, no Recife, têm o curso de Professorado da Escola de Artes, curso esse que é pioneiro, na Universidade, uma vez que os atuais cursos de Mestrado de outras unidades da UFPE são, relativamente, recentes.

O Curso de Professorado de Desenho, ou melhor do Mestrado em Desenho, vem, cada ano aumentando o número dos que querem dedicar-se ao ensino, cada dia mais importante do desenho, uma vez que pode ser aplicado à indústria e a muitas outras modalidades da vida moderna.

MÚSICA

O Departamento de Música, também situado à rua Benfica, apenas separado do prédio principal da Escola de Artes, pela rua, conta, no seu corpo docente com Jaime Diniz, Edson Bandeira de Melo, Dolores Portela, Eliana Caldas Silveira, Luís Soler, Mário Cândia, José Carrion, Arlinda Rocha, entre outros.

É oportuno lembrar que as pesquisas realizadas pelo padre Jaime Diniz vem colocando o Estado de Pernambuco em relevo no setor musical. Citemos apenas duas de suas pesquisas: a da Ciranda de adultos, criação das populações da zona canavieira do Estado e a descoberta do músico Luiz Alvares Pinto com a missa já celebrizada, editada pela Secretaria de Educação e Cultura e que vem sendo regida tanto aqui como no Sul, pelo seu descobridor e paciente restaurador que é o padre Jaime Diniz.

Assim a Escola de Artes, vem estimulando o amor à pesquisa e possibilitando o conhecimento mais profundo de nossas raízes populares e no campo erudito da mesma maneira.

Todo esse labor da Escola está sendo estimulado pelo seu atual diretor prof. Jaime Oliveira.

Sobre as “Colagens” de Ângela Delouche

ARIANO SUASSUNA

Ângela Delouche, que eu já conhecia como pessoa interessada no Romancero Popular do Nordeste, realiza agora uma exposição dos quadros que fez pelo processo das “colagens”. Pedi-me ela que visse antes, os quadros, e escrevesse algumas palavras para o catálogo da mesma exposição.

Falei-lhe, francamente, das dificuldades em que me veria para atender seu pedido. Sempre me manifestei um pouco contra essas facilidades do artesanato da pintura e não voltaria atrás somente pela simpatia pessoal que tenho por ela.

Mas Ângela Delouche, com a modéstia das grandes almas, me disse que aceitaria minhas palavras mesmo com as restrições que fizesse.

Por isso, aqui estou, para dar uma impressão puramente pessoal, arbitrária e, de certo modo, apressada.

Dos quadros que vi, os que me agradam menos são aqueles nos quais Ângela Delouche se aproxima um pouco, talvez involuntariamente, dos processos expressionistas. Isso não quer dizer que eles não possam ser os melhores para outros: é que pessoalmente, não gosto muito do expressionismo.

Por isso os quadros que mais me agradaram foram o “VITRAL” (que parece um daqueles vi-

trais figurativos que os iconoclastas que raram, colando depois os pedaços, num vitral abstrato); o “CONVITE A PRECE”, quadro feito na Sema-na da Paixão e que, não sei porque, me lembra alguma coisa dos mosaicos israelitas; uma “VEGETAÇÃO AQUÁTICA”, com formas vegetais e reflexos, quase tudo em verde; o “RITUAL”; um outro chamado “VISCERAL”, e no qual, já escrevi certa vez sobre Maria Carmen, tem-se a impressão de formas das entranhas humanas; e outro, que batizamos, talvez arbitrariamente, de “ESFERA ARMILAR”, emblemático, em ouro e vermelho, e que lembra mesmo a esfera armilar do brasão antigo do Brasil, com os esmaltes ao contrário.

Sai da casa de Ângela mais humano e menos duro em meus preconceitos. Afinal de contas, a arte é apenas um dos modos de se levar a vida, de exercer a dura, áspera, bela e arriscada tarefa de viver. E se a colagem foi a maneira que ela encontrou para expressar esse lado de sua pessoa, porque recusá-lo? Que ela caminhe para frente, ouvindo somente o seu instinto, e não a minha voz ou a de qualquer outro. E se uma verdadeira artista se afirmar ali, se a pintura vier a se ligar a suas outras preocupações com a Arte popular brasileira, melhor ainda — é o que espero e desejo.

UFP prepara Alojamentos para alunos

O prédio está situado na Cidade Universitária, no Engenho do Meio. Trata-se de um bloco com 4 pavimentos, dotado dos mais modernos requisitos da arquitetura moderna e com capacidade para 192 residentes. O piso PAVIFLEX ou ladrilho em granito, paredes revestidas com pastilhas esmaltadas. Deverá entrar em funcionamento em junho próximo.

No andar térreo estão situadas uma ampla sala de espera, uma sala de estar, uma sala de jogos, portaria e a casa de bombas.

Nos pavimentos superiores ficarão situados os dormitórios constando de 16 quartos em cada andar, com capacidade para abrigar 4 estudantes em cada quarto. Cada pavimento será dotado de 4 conjuntos completos de WC e banheiro, sendo o piso Paviflex branco e paredes revestidas com pastilhas esmaltadas verde claro do piso até ao teto, e mais uma espaçosa sala de estar. Cada quarto abrigará 4 residentes, bem como terá 4 mesas para estudos.

A comissão nomeada pelo Reitor a fim de selecionar os residentes, é composta dos professores Lator Mota, Fernando Menezes, Josemir Alves da Rocha e da assistente social Solange Cavalcanti.

Os alojamentos têm por finalidade servir de moradia ao corpo discente masculino, carente de recursos financeiros.

CONDIÇÕES

Para ser residente dos alojamentos são necessários os seguintes requisitos: ser estudante regularmente matriculado na Universidade Federal de Pernambuco, não ser detentor de curso superior, não ser portador de moléstias psico-infecto-contagiosas, não ter independência econômica, residir no interior do Estado ou em outros Estados nordestinos, ter reputação moral e cívica ilibada.

O residente só poderá pertencer aos alojamentos, durante o tempo que corresponder a duração do seu curso superior, especificado no seu requerimento de admissão e comprovado com declaração da respectiva Unidade.

O residente caso sofra uma reprovação no seu curso, implica no desligamento automático dos alojamentos, salvo se reprovado por motivo de saúde, ou outro superior, a ser apreciado pelo Reitor, ouvido o Conselho Administrativo dos alojamentos. Findo o período do curso citado no seu requerimento de inscrição o residente será automaticamente desligado.

REQUISITOS

Para preenchimento das vagas, anualmente, serão observados os seguintes elementos referentes a cada residente: vencimento ou salário do chefe da família, número de dependentes da família, obrigações financeiras do candidato para com a família, matrícula efetiva, e salário ou ajuda financeira que o interessado perceba.

Todo o candidato deverá anexar ao requerimento de admissão os seguintes documentos: atestado de sanidade física e mental, exame radiológico negativo dos campos pulmonares, atestado de vacina anti-variolica, 3 retratos 3x4, atestado de idoneidade moral e cívica fornecido por diretor de educandário ou dois professores do último estabelecimento que tenha cursado.

ADMINISTRAÇÃO

A direção e administração dos alojamentos serão executadas através dos órgãos seguintes, que são os que compõem o seu sistema administrativo: Conselho Administrativo e Diretoria.

A Diretoria composta de um presidente e um vice-presidente, escolhidos pelo Reitor dentro dos membros do Conselho Administrativo e exercerá as suas atribuições diretamente ou com o auxílio dos seguintes órgãos: Divisão de Administração e Divisão do Bem-Estar.

O Conselho Administrativo é composto de 7 membros, escolhidos dentre uma lista de 15 residentes, apresentada pelo Presidente da Diretoria ao Reitor, a quem cabe a designação.

Vale ressaltar que ficou decidido serem anualmente reservadas dez vagas para estudantes de pós-graduação.



O dramaturgo Ariano Suassuna é o novo diretor do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco. Professor de Estética e de Teoria do Teatro, Ariano Suassuna concluiu recentemente um romance que vinha escrevendo, com largos períodos de interrupção, há mais de oito anos. Ao chegar ao DEC, uma de suas primeiras ações foi programar a edição de obras representativas de nossos melhores pintores. O primeiro a ser incluído nesse programa foi Vicente do Rêgo Monteiro, participante da Semana de Arte Moderna de 22 e professor da Escola de Artes desta Universidade.

Arqueólogo da UFP vai supervisionar pesquisas do PHAN

O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco recebeu no mês de maio passado um ofício da Direção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional assinado pelo seu diretor, prof. Renato Soeiro. Por intermédio deste comunicado, a direção da citada instituição autorizava o IFCH, através do Setor de Arqueologia, sob a responsabilidade técnico-científica do arqueólogo Marcos Albuquerque, a realizar pesquisas arqueológicas no Estado de Pernambuco e regiões limítrofes.

Ao mesmo tempo, o jovem pesquisador foi convidado a aceitar o cargo honorífico de supervisionar, em Pernambuco, as pesquisas arqueológicas e a proteção das jazidas e monumentos pré-históricos aqui existentes.

Esta iniciativa do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional veio confirmar o reconhecimento do inestimável valor dos trabalhos desenvolvidos no campo do estudo arqueológico pelo pesquisador.

Dentre estes trabalhos cumpre ressaltar os levados a efeito na localidade denominada OS MARCOS, município de Igarassu, onde foram encontrados vestígios da feitoria de Cristóvão Jaques (uma das primeiras do país) e aqueles efetuados no Sítio Trindade, local onde Matias de Albuquerque construiu o Arraial Velho do Bom Jesus. Tiveram, estes trabalhos, seu valor ressaltado com a grande repercussão obtida na imprensa, não só nacional, como, também, internacional.

O reitor Murilo Guimarães recebeu comunicação da CAPES, informando que a Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoa de nível Superior está coordenando, para o Brasil, o programa de concessão de bolsas de estudos para aperfeiçoamento em qualquer ramo da Ciência e da Arte, pela Fundação Guggenheim, com sede em Nova Iorque.

Criada em 1929, tem por finalidade estimular a investigação científica, os estudos humanísticos e a criação artística, já tendo beneficiado mais de cento e trinta cientistas e artistas brasileiros.

PROGRAMAS

Os interessados podem apresentar programações a serem cumpridas em qualquer país, sendo exigido, porém, um período de residência ou consultas nos Estados Unidos. Os pedidos, redigidos em formulários próprios, devem ser enviados impreterivelmente até 1 de dezembro de cada ano, a "John Simon Guggenheim Memorial Foundation — 90 Park Avenue — New York, N. Y. 10016 — EUA".

Os formulários para os pedidos de bolsas podem ser adquiridos na sede da Fundação, na Embaixada ou Consulado dos Estados Unidos no Brasil.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Órgão Informativo da
Universidade Federal de
Pernambuco

Diretor:

**Prof. Ariano
Suassuna**

Secretário

Prof. César Leal

Editado mensalmente
pelo Departamento de
Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio
Pires, 674, 1.º andar
Telefone: 22486

Preço do exemplar:
NCr\$ 0,10

OFICIALIZADA IMPLANTAÇÃO DO CRUTAC

Prêmio para trabalho sobre OIT

Informações enviadas à COCEPUFP (Comissão Central de Pesquisas da Universidade Federal de Pernambuco), pelo diretor do Instituto do Trabalho "Dr. Juan Bialek Masse", situado em Córdoba, Argentina, dão conta da criação do PRÊMIO UNIVERSIDADE NACIONAL DE CÓRDOBA em comemoração ao 50º aniversário da Organização Internacional do Trabalho.

Condições

1) O único prêmio consiste na soma de 500 mil pesos argentinos, correspondente a 1400 dólares, medalha de ouro e publicação do trabalho do premiado.

2) O trabalho terá como tema a "Organização Internacional do Trabalho, sua transcendência, sistemas de investigação", excluindo-se aspectos políticos nacional ou internacional.

3) Os trabalhos não deverão ter menos de 20 mil nem mais de 40 mil palavras, ser originais, em idioma espanhol. Os não premiados não se devolverão.

4) O júri será presidido pelo professor Luis A. Despontin, Diretor do Instituto Organizador, e será integrado pelos diretores dos Institutos de Direito do Trabalho das universidades argentinas de Buenos Aires, Santa Fé, Tucumán e La Plata, por um delegado da Organização Internacional do Trabalho e por um do Instituto Latinoamericano de Direito do Trabalho.

5) Poderão participar do concurso graduados e estudantes das Universidades de toda América. As inscrições estarão abertas desde a presente data até o dia 30 de novembro de 1969.

6) Os trabalhos deverão ser apresentados no seguinte endereço: Instituto de Direito do Trabalho, Organizador, Calle, Telfo nº 241, Córdoba, Argentina.



Estiveram reunidos em Natal reitores e professores das universidades brasileiras para estudar problemas vinculados à implantação do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária em diferentes regiões do país. Na foto, o reitor Murilo Guimarães, o cientista Nelson Chaves, a professora Haidée Teixeira e outras personalidades.

O reitor Murilo Guimarães assinou portaria oficializando a implantação do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária — CRUTAC, em reunião que contou com a presença dos representantes dos Ministérios da Educação e Cultura, professor Ernesto Oliveira Júnior, e do Planejamento, sr. Pedro Calheiros.

Durante as solenidades realizadas no salão nobre do Conselho Universitário, o professor Ernesto Oliveira Júnior pronunciou uma conferência, tendo feito ampla exposição sobre os novos processos tecnológicos. Ressaltou que a metodologia representa o modo de desenvolvimento dos novos processos utilizados pelo homem, nos vários campos de atividades.

O ENCONTRO

A oficialização do CRUTAC-PE, efetuou-se logo após o regresso da comitiva da Universidade Federal de Pernambuco, à frente do reitor Murilo Guimarães, de Natal, onde participou do primeiro encontro nacional dos Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária. O encontro, na opinião da professora Haidée Teixeira, foi dos mais proveitosos, pois significou um ponto de partida para a implantação de novos centros nas universidades brasileiras.

Durante o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo CRUTAC da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, os dois representantes ministeriais ficaram entusiasmados e deveras satisfeitos com o esforço despendido pelo reitor Onofre Lopes da UFRRN, bem como do reitor Murilo Guimarães pela iniciativa de criar em Pernambuco, semelhante ação. Destaca-

ram o interesse que o Ministério da Educação e Cultura tem no que tange ao apoio moral e financeiro para os planos de implantação de novos centros de treinamentos, inclusive ao desenvolvimento dos que já operam.

A PORTARIA

A portaria que oficializou o CRUTAC-PE, tem os seguintes termos:

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 43 itens I e XXII do Estatuto da Universidade,

RESOLVE:

Art. 1º É criado o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária da Universidade Federal de Pernambuco (CRUTAC-PE), com o objetivo de realizar o treinamento dos universitários em suas atividades acadêmicas e profissionais, juntamente com a interiorização da Universidade.

Art. 2º Será usado o meio rural como sede deste processo de integração da Universidade na comunidade, identificando esta com a problemática daquela, e contribuindo mutuamente para a busca de soluções que conduzam ao desenvolvimento sócio-econômico da região.

Art. 3º O Grupo de Trabalho designado pela portaria do Pessoal nº 393 de 3.12.68 incumbir-se-á de, no prazo máximo de trinta (30) dias, contados deste ato, sugerir à Reitoria, para a devida apreciação pelo Conselho Universitário, as seguintes medidas:

- o ante-projeto de regulamento do CRUTAC-PE, e de seus organograma e fluxograma;
- a relação do pessoal necessário à instalação do CRUTAC-PE;
- a área a ser preferida para a instalação da primeira unidade do CRUTAC-PE;
- as unidades da Universidade Federal de Pernambuco que deverão participar do trabalho de estudo da referida área e do melhor planejamento para o treinamento de ação comunitária.

Art. 4º Poderão participar do CRUTAC-PE as Universidades sediadas no Estado, interessadas em programas de treinamento na área rural, desde que essas proponham os respectivos Conselhos Universitários.

Art. 5º O CRUTAC-PE poderá receber para o cabal desempenho de sua missão doações de bens e recursos financeiros de instituições públicas e privadas, segundo as normas legais e critérios regulamentares estabelecidos pela Universidade.

Art. 6º Caberá ao Reitor da Universidade a coordenação de todas as medidas a serem adotadas para a organização, instalação e funcionamento do CRUTAC-PE, competindo-lhe igualmente a designação dos representantes das unidades universitárias neste Centro, para o exercício das funções executivas.

Art. 7º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

MEC Destaca Ação Patriótica do Reitor na Implantação Oficial do CRUTAC-PE

O representante do Ministério da Educação e Cultura, às solenidades de implantação oficial do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária de Pernambuco (CRUTAC-PE), professor Ernesto Oliveira Júnior,

telegrafou à professora Haidée Teixeira agradecendo seu convite para pronunciar conferência no Conselho Universitário da UFPE.

No mesmo telegrama o representante ministerial enfatizou seu en-

tuusiasmo e admiração pelas observações que fez às obras e trabalhos desenvolvidos pelos institutos da Universidade Federal de Pernambuco, notadamente nos setores de pesquisas relacionadas com as condições da saúde.

CRUTAC

Com relação ao CRUTAC-PE, para cuja implantação oficial, colaborou em nome do MEC, o professor Ernesto Oliveira Júnior disse taxativamente: "Esta é uma tarefa de que o CRUTAC de

Pernambuco, já em funcionamento graças à ação e liderança patriótica do magnífico reitor Murilo Guimarães, será perfeitamente integrado para a implantação de semelhantes órgãos nas universidades brasileiras".

A UNIVERSIDADE EM NÚMEROS

No corrente ano letivo verificou-se um movimento bastante intenso no tocante a matrícula de alunos nos diversos cursos de graduação mantidos pela Universidade Federal de Pernambuco.

Atingiu a 8.248 (oito mil duzentos e quarenta e oito) o número de universitários matriculados nas várias Faculdades, Institutos e Escolas, conforme se infere pelo quadro demonstrativo adiante transcrito.

Convém salientar que as unidades que apresentam maior número de alunos são: a Faculdade de Medicina, seguida pela Faculdade de Direito e Escola de Engenharia. As menores são: Nutrição (86), Física (55) e Geociências (48).

É oportuno frisar que houve um índice percentual de matrícula em Medicina de pouco mais de 10% sobre os matriculados em 1968 (mais 128 alunos).

Quanto à Faculdade de Direito essa percentagem é bem maior

que a da unidade anterior, pois houve um acréscimo de quase 26% (em 1968: 708 alunos).

Em Engenharia, com 51 alunos a mais que no ano próximo passado, esse índice foi de quase 7%.

Torna-se necessário salientar que o incremento mais significativo foi de Ciências Econômicas, com quase 40% sobre o ano próximo findo, considerando que mais uma lista contendo os nomes de 64 alunos foi enviada para matrícula, em 13 do corrente mês, posterior portanto ao quadro demonstrativo anexo, cujo levantamento foi feito em 10 de mês em curso. Trata-se de alunos que obtiveram média até 3,0, encaminhados pela Câmara do Conselho de Habilitação e cujo total não está computado no quadro abaixo.

A matrícula geral dos diversos Cursos de Graduação na Universidade Federal de Pernambuco, teve em 1969 um acréscimo de 1.638 alunos, que corresponde a um aumento de 24,5% sobre o ano anterior.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Quadro demonstrativo do Corpo Discente de 1969

UNIDADES	CURSOS	GRADUAÇÃO						TOTAL
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	
INST. MATEMÁTICA	Curso de Matemática	54	28	28	25	—	—	135
	Curso de Estatística	27	17	—	—	—	—	44
INST. DE FÍSICA	Física	47	07	01	—	—	—	55
	Ciências Biológicas e História Natural	51	43	10	31	—	—	135
INST. BIOCIÊNCIAS	Ciências Biomédicas	28	10	—	—	—	—	38
	Geografia	19	04	17	08	—	—	48
ESCOLA DE GEOLOGIA	Geologia	40	34	22	33	—	—	129
INST. DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS	Biblioteconomia	38	35	41	—	—	—	114
	Ciências Sociais	61	57	98	46	—	—	262
	Filosofia	47	10	11	15	—	—	83
	História	48	10	21	13	—	—	92
INST. DE LETRAS	Letras	57	21	26	13	—	—	117
	Licenciatura	—	—	—	12	—	—	12
ESCOLA DE ARTES	Professorado Desenho	25	15	07	06	—	—	53
	Pintura	12	10	07	13	—	—	42
	Escultura	05	—	01	02	—	—	08
	Outros Cursos	43	—	—	—	—	—	43
ESCOLA DE QUÍMICA	Básico	59	55	—	—	—	—	114
	Engenharia Química	—	—	25	26	27	—	78
	Química Industrial	—	—	15	09	—	—	24
	Licenciatura Química	09	02	03	—	—	—	14
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	Cadeiras Isoladas	03	—	—	—	—	—	03
	Básico	96	137	—	—	—	—	233
	Administração Pública	—	—	23	14	—	—	37
	Administração de Empresas	—	—	192	33	—	—	225
FACULDADE DE ARQUITETURA	Ciências Sociais	—	—	115	45	—	—	160
	Graduação	83	49	75	40	39	—	286
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Básico	365	165	—	—	—	—	530
	Ciências Econômicas	—	—	118	112	—	—	230
FACULDADE DE DIREITO	Requerelado	258	204	179	152	97	—	890
FACULDADE DE EDUCAÇÃO	Pedagogia	70	75	76	45	—	—	266
	Licenciaturas	—	—	—	175	—	—	175
FACULDADE DE ENFERMAGEM	Curso de Graduação	51	12	14	—	—	—	77
	Est. de Saúde Pública	—	—	—	16	—	—	16
	Obstetriz	—	—	—	07	—	—	07
ESCOLA DE ENGENHARIA	Básico	223	213	—	—	—	—	436
	Engenharia Elétrica	—	—	43	23	30	—	96
	Engenharia Civil	—	—	123	61	43	—	227
	Engenharia Mecânica	—	—	11	19	32	—	62
	Engenharia de Minas	—	—	09	11	04	—	24
FACULDADE DE FARMÁCIA	Graduação	114	72	34	20	—	—	240
	Habilitação	279	212	213	240	182	167	1.293
FACULDADE DE MEDICINA	Graduação	40	26	61	—	—	—	127
FACULDADE DE ODONTOLOGIA	Graduação	164	53	51	177	—	—	445
INSTITUTO DE NUTRIÇÃO	Curso de Nutrição	31	27	18	10	—	—	86
FACULDADE DE FILOSOFIA DO RECIFE	C. Letras	07	07	14	09	—	—	37
	Pedagogia	23	30	23	23	—	—	99
	Psicologia	81	78	—	—	—	—	159
	História Natural	15	09	07	11	—	—	42
	Ciências Sociais	21	32	17	30	—	—	100

EXPERIÊNCIA PIONEIRA DE CULTIVO DE HORTALIÇAS EM ILHAS FLUTUANTES

O diretor do Instituto de Antibióticos, professor Oswaldo Gonçalves de Lima está desenvolvendo, com outro colega, a técnica de plantação em "chinampas" (ilhas flutuantes), que os habitantes do Vale do México descolheram há mais de 2000 anos. Em relatório enviado ao governador Nilo Coelho, o cientista Oswaldo Gonçalves de Lima solicita a realização de uma experiência-piloto em nosso Estado, com o objetivo de implantar progressivamente a agricultura de chinampas para o cultivo de hortaliças e de camarões que êle denomina de Aquacultura Integral.



O milho cultivado nas "chinampas" do Hórto de Dois Irmãos produz espigas enormes, como se pode observar na foto. A ilha flutua, movendo-se como um barco na superfície das águas

Eis, na íntegra, o relatório

"Tenho a satisfação de apresentar a V. Excia. os resultados obtidos sob os auspícios da Comissão Estadual de Controle de Poluição das Águas (CECPA), por proposta que fiz em sessão do Conselho de 28/01 deste ano e com colaboração dos Professores Dárdano de Andrade Lima e Elbio Cavalcanti Lape em uma experiência pioneira em nosso País, de cultivo de hortaliças e milho seguindo a técnica de plantação em chinampas (ilhas flutuantes), desenvolvida há cerca de dois milênios pelos habitantes indígenas do Vale do México. Trata-se do aproveitamento das áreas pantanosas em uma agricultura em gêneris, utilizando racionalmente os recursos naturais, pela criação de pequenas ilhas e penínsulas formadas artificialmente do material disponível no local, constituído de composto elaborado com o material vegetal pa'ustre e o solo formado de vasos sedimentos, etc. em verdade, um aperfeiçoamento da agricultura chamada "de vazais" usada por nossos sertanejos nos alvares ribeirinhos, em cada princípio de período de estiagem.

A técnica das "chinampas" é, no entanto, uma atividade de cultivo intensivo, um aproveitamento permanente das riquezas minerais e orgânicas que se acumulam nos alvares, tanto pelo carregamento e lixiviação dos sedimentos das respectivas bacias hidrográficas, como pela acumulação vegetal e rejeitos biológicos derivados do lixo — e do zootécnicos, permitindo colher ao ano, várias safras de leguminosas, de cereais e legumes, em pequenas áreas de solo fértil preparada a partir, por um trabalho constante, por constante capilar, uma vegetação exuberante de espécies as mais exigentes de nutrientes orgânicos, sem qualquer dos onerosos problemas de irrigação.

cientistas de sua equi-
há mais de dois mil
nização de uma ex-
os criadouros de pei-



Rica em substâncias nutritivas resultantes da lixiviação, as "chinampas" possibilitam várias safras por ano

essor Oswaldo Gonçalves de Lima:

do pesquisas realizadas em Elizabeth Schilling e, mais tarde, por Michael D. Coemer. 211, 90 (1964), a chinampa é um exemplo da terra alagada em "a, através de drenagem", e o limo dragado na abertura de canais, na construção de pequenas ilhas e penínsulas chamadas "jardins" pelos primeiros espanhóis, inclusive o Padre em sua "História Natural das Índias", em 1590. Em suas atuais chinampas que preservado nos lagos do Altiplano mexicano, já se constituíram firmes, porém, é possível fantasia dos primeiros crotonochtilân se projetasse objetivos, a julgar pelo que nas pequenas ilhas existentes de Dois Irmãos, as chinampas na mente de uma associação de espécies herbáceas, aromáticas e arbóreas que podemos chamar chinampas, isto é, super-úmi-

Vaillant descreve tais ilhas

"como fabricadas com a lama extraída das ribas inundadas, e que era mantida por arrimos de estacas de Salix que se desenvolviam em sebe, e cujas raízes asseguravam ao conjunto melhor coesão. A água circulava nas valéas estreitas, que se transformavam pouco a pouco em canais. Antes de semear e plantar, juntava-se uma nova camada de limo, de sorte que a fertilidade do solo era mantida constantemente". "Os tenochca e seus vizinhos criaram assim uma verdadeira rede de campos cultivados e canais, sobre o que era anteriormente um imenso pântano improdutivo, submerso durante a estação de chuvas". "A fertilidade desses campos só tem igual a dos terrenos inundados do delta do Nilo"... "Quando os tenochca se transportaram para a laguna, adquiriram um espaço vital". "A medida que sua cidade se estendia, os jardins adjacentes foram utilizados como terreno a edificar, enquanto que a criação de novas chinampas permitia nutrir o excedente da população". "Pode-se dizer que os tenochca deveriam muito de seus sucessos às possibilidades quase ilimitadas oferecidas por este modo de cultivo".

Vaillant, ao descrever as chinampas primitivas, representa-as pelo modelo final, tal como é visto hoje em Xochimilco, isto é, o de ilhas e penínsulas artificiais consolidadas. Porém, no princípio, houve realmente ilhas flutuantes, e provavelmente, até inovações como as "terras caídas" do vale amazônico. Humboldt usou como seu percuciente espírito de observa-

ção para as chinampas o designativo de "achwimmende Gärten" (jardins flutuantes).

O próprio Krichkeberg (*Alt-mexikanische Kulturen, Safari-Verlag, Berlin, 39 (1956)*), descreve a construção das chinampas a partir de "balsas retangulares construídas de entrançado, com junco, ramos e enchidos com lama, e fixadas no fundo do lago por estacas de salgueiros parecidos a choupos, de rápido crescimento".

Ainda afirma Krichkeberg: "As chinampas são pujantes de fertilidade e não necessitam de irrigação e somente de vez em quando ser adubadas com o limo retirado dos canais".

Minha sugestão a uma tentativa de reproduzir em nosso Estado a experiência mexicana de agricultura nos alagados, teve origem em observações pessoais que fiz em Xochimilco nos anos de 1959, 1961, 1962, 1964 e 1968, porém se me configurou como uma necessidade inadiável durante uma entrevista que mantive no ano passado com seus ilustres colaboradores, os Secretários de Estado Genaro Luiz Augusto Fernandes e Nildo Carneiro Leão quando estivemos analisando o destino histórico de Pernambuco, com sua penúria da região agrícola produtiva, de ter de utilizar racionalmente todos os recursos naturais renováveis, transformando em valia, mesmo o que é aparentemente inservível e até de valor negativo por representarem, como os pântanos, um permanente problema sanitário. Naquele oportunidade estivemos de acordo em reconhecer que a CECIPA não devia somente ser um órgão com atividade puramente técnica e fiscalizadora em relação ao problema da poluição das águas interiores, porém

seu maior papel devia situar-se como centro de estudos das águas como um precioso recurso natural a ser protegido e restaurado como meio biológico.

Acresce, nos dias atuais, a necessidade de encontrar meios econômicos de produção de alimento protéico de alto valor, contemplando-se como uma possibilidade intransferível a criação de animais aquáticos (especialmente certos peixes e camarões capazes da reprodução em cativeiro ou semi-confinamento), em viveiros de água doce ou salobra, "realizando uso integral da água". (John E. Bardach, *Aquaculture, Science, 131, 1098 (1968)*).

Os exemplos citados por Bardach no que ele denomina aquacultura, incluem os trabalhos japoneses, chineses, africanos, ingleses, javaneses e norte-americanos, no que se refere à criação de animais.

Minha sugestão é de que se organize um plano de trabalho, em experiência-piloto, estabelecendo a instalação progressiva da agricultura de chinampa e os criadouros de peixe e camarões, o que poderemos chamar realmente de "aquacultura integral".

Pelos referidos resultados obtidos com o cultivo de milho e hortaliças (fotos anexas), em uma ilha flutuante natural, do lago de Dois Irmãos, condicionada segundo a mesma técnica das "chinampas", creio faz-se necessário a ampliação de pesquisas no sentido de implantar o sistema para incrementar produção vegetal em nosso Estado.

Apresento a V. Excia., os meus respeitosos cumprimentos".

UNIVERSIDADE VAI APLICAR GAMAGRAFIA PARA DINAMIZAR A INDÚSTRIA DA REGIÃO

A equipe de cientistas do Centro de Energia Nuclear da Universidade Federal de Pernambuco, dirigida pelo seu diretor, professor Carlos Borghi, vem desenvolvendo trabalhos de relevante importância para o desenvolvimento do Nordeste. Como exemplo, focalizamos o que se refere ao emprego da Gamagrafia nos vários setores da atividade, como a aviação, engenharia civil, Medicina, investigação espacial, etc.

Esse trabalho é de responsabili-

de do engenheiro H. R. Franzen, do Instituto de Energia Atômica de São Paulo, ora contratado pelo Centro de Energia Nuclear da UFPE. A experiência vai possibilitar a aplicação da Gamagrafia, principalmente no setor da indústria regional. Significa o emprego de fontes radioativas. O emprego dessa nova técnica industrial estabelecerá meios pelos quais a indústria regional operará com maior dinamismo, fazendo inclusive grandes economias.

DEMONSTRAÇÃO

Os empresários interessados devem dirigir-se ao Centro de Energia Nuclear, na Cidade Universitária, onde serão mostrados os aparelhos destinados à aplicação da Gamagrafia. Foram construídos pelo cientista H. R. Franzen, que desde janeiro se encontra trabalhando no CEN, na qualidade de comissionado. Especializado em Engenharia Nuclear, fez estágio de dois anos no exterior. Re-

presenta uma experiência pioneira em nossa região, pois no Sul do país, já está sendo empregada com sucesso. Para os interessados haverá um curso no CEN, sobre a importância e como empregar a Gamagrafia.

O Engenheiro H. R. Franzen faz uma confrontação entre a Gamagrafia e o raio X, distinguindo as vantagens daquela sobre este último, através de gráficos. Falando a respeito do seu trabalho, explicou da seguinte maneira:

"A radiografia na indústria moderna, exerce um papel importante no controle de qualidade de peças. Pelo exame radiográfico de uma ou mais peças, se pode verificar as condições técnicas do lote restante de peças, evitando assim o dispêndio enorme em horas para uma verificação individual. A radiografia é um teste não destrutivo e pode ser efetuada utilizando-se um aparelho de raio X ou uma fonte radioativa emissora de raios gama. A esta última técnica, denominada gamagrafia, damos uma maior ênfase com a finalidade de dar uma série de informações básicas sobre sua utilidade, tipos de fontes empregadas etc., aos interessados que pretendam desenvolver este campo, em especial no Nordeste.

A gamagrafia tem prestado relevantes serviços em outros países e nos variados campos tais como: aviação, engenharia civil, medicina, foguetes espaciais etc., e gradativamente estão aparecendo novos campos. Outra aplicação da gamagrafia é o exame de unidades lacradas onde não há qualquer possibilidade de se verificar as condições finais de uma montagem interna. Embora o emprego da gamagrafia seja indicado na radiografia de metais, pode ser ainda utilizada em peças não metálicas.

Na natureza encontramos alguns elementos naturais radioativos e que podem emitir radiações do tipo alfa, beta e gama (estes são emitidos pelo núcleo do átomo que se desintegra).

Todos os tipos de radiações são somente detetadas pelo Homem através de aparelhos especiais e sensíveis ao tipo de radiação.

Com o advento da energia nuclear, as fontes radioativas artificiais para aplicação industrial são produzidas submetendo-se um elemento natural qualquer a um bombardeio de partículas de um reator nuclear.

Apenas para efeito de comparação das vantagens e desvantagens do aparelho de raio X e fonte radioativa, apresentamos alguns fatores de maior importância, mostrando o seguinte gráfico:

TABELA I

Confronto entre raio X e fonte radioativa

Característica	Raios X	Raios Gama
energia elétrica	sim	não
custo de equipamento	alto	baixo
definição da imagem radiográfica	excelente	boa
pêso de equipamento	grande	pequeno
tamanho das instalações	grande	pequeno
personal especializado	sim	sim
perigo quando fora de operação	não	possível
locomoção do equipamento	razoável	rápida
tempo de exposição	curto	longo

A escolha do equipamento a ser utilizado, isto é, raio X ou fonte radioativa, dependerá das condições exigidas do interessado pois qualquer destas técnicas apresentam aplicações limitadas.

O princípio básico da gamagrafia consiste em se colocar um filme sensível à radiação atrás da peça a qual pode eventualmente apresentar uma falha, e submeter a referida amostra a irradiação da fonte radioativa. Os raios gama ao colidirem com o material, parte dos raios são absorvidos e parte não atenuados. A maior ou menor intensidade dos raios gama quando incidem no filme radiográfico, produzirá um enegrecimento maior ou menor na emulsão fotográfica após revelação. A radiografia é uma imagem desta variação de contrastes no filme.

As fontes radioativas têm dois fatores a se considerar: atividade da fonte e meia-vida. Definindo para atividade a unidade curie (C) que corresponde a $3,7 \times 10^{10}$ desintegrações por segundo; a meia-vida ($t_{1/2}$) como tempo necessário para que um dado número de átomos iniciais se reduza à metade deste mesmo valor, apresentamos a tabela II que contém as características dos tipos de fontes mais empregadas para radiografia industrial:

TABELA II

Características das fontes para radiografia industrial

fonte	meia-vida ($t_{1/2}$)	atividade	energia dos raios gama
túlio 170	127 dias	2 a 40	54 a 84 Kev
irídio 192	70 dias	2 a 60	137 a 651 Kev
cobalto 60	5,3 anos	2 a 20	1.170 e 1.330 Kev
cesio 137	37 anos	2 a 60	660 Kev
europio	12,7 e 16 anos	2 a 60	122 a 1.405 Kev

Devemos ressaltar que ao operador com o aparelho de raios X, é permitido variar a energia dos raios e intensidade, enquanto para o caso da fonte radioativa, isto não se dá pois é uma característica do tipo de cada fonte.

Observamos que no caso os isótopos que apresentam uma meia-vida longa, por vários anos não será necessária a substituição da fonte radioativa. Para a obtenção de maiores detalhes das amostras na radiografia, é interessante a utilização de fontes que apresentam uma grande variação na energia dos raios gama, assim como irídio 192, túlio 170 e europio 152/154. O cobalto 60, contém somente 2 energias, 1.170 e 1.330 Kev e não apresenta grande nitidez na imagem.

O europio 152/154 conduz ao tipo de fonte radioativa que pode ser utilizado no Nordeste devido a sua grande variação de energia e uma meia-vida mais longa que a do cobalto 60. Quanto à utilização das fontes de túlio e irídio, elas apresentam um inconveniente, isto é, de necessitar uma substituição 2 ou mais vezes ao ano para reativação da mesma, o que implicaria numa despesa de transporte do local de origem às instalações nucleares.

A escolha do tipo da fonte a ser empregada dependerá de uma análise da espessura dos objetos a serem radiografados regularmente. Para metais leves, com espessuras equivalentes até 2,5 cm de alumínio, empregamos o túlio 170

a fonte de irídio 192, para ferro com espessuras entre 6 a 50 mm e o cobalto 60 para ferro ou aço acima de 50 mm.

Diversos são os tipos de fontes radioativas que podem ser adquiridas em outros países ou mesmo no Brasil. As dimensões podem variar desde 2x2mm até 12x12mm. O Instituto de Energia Atômica de São Paulo está atualmente apto a fornecer aos interessados os tipos de fontes aqui mencionados (com exceção do cesio 137) e com tamanhos padronizados conforme as normas inglesas, a saber: AEA-X22, X26 para túlio 170, irídio 192, europio 152/154, X36 para o cobalto 60. No Brasil já encontramos firmas especializadas que podem também fornecer os equipamentos móveis próprios para radiografias industriais com as fontes de irídio com atividades até 100 C e fontes de cobalto.

Estes equipamentos móveis têm a função principal de assegurar uma proteção adequada aos operadores. As espessuras destes recipientes de chumbo variam de acordo com a atividade e tipo da fonte. Como exemplos para uma fonte de cobalto 60, com 1 curie de atividade, é necessário uma esfera de chumbo com um raio aproximado de 7 cm.

Para fontes com altas atividades, estas unidades móveis poderão conter um dispositivo de controle a distância, para a operação de remoção e recolhimento da fonte no interior do recipiente.

A gamagrafia pode ser empregada para a inspeção de chapas de circuitos impressos além de determinar outros fatores importantes como espessura no banho de solda, em conetores elétricos, como verificação dos fios dos pinos do conector; em detecção de falhas em combustíveis sólidos e falta de junção entre combustíveis e câmara de combustão; verificação em soldas nas carcaças de foguetes espaciais; teste das unidades amplificadoras usadas em cabos telefônicos transoceânicos; verificação de rachaduras provocadas por tensões térmicas; solda em vigas mestras de pontes e edifícios; inspeção das palhetas da turbina de saída dos motores a jato; falhas em peças fundidas ou forjadas; soldas em oleodutos, nas cascas de submarinos atômicos; revisão interna da montagem de armas de fogo; soldas em recipientes que estarão submetidos a alta pressão etc.

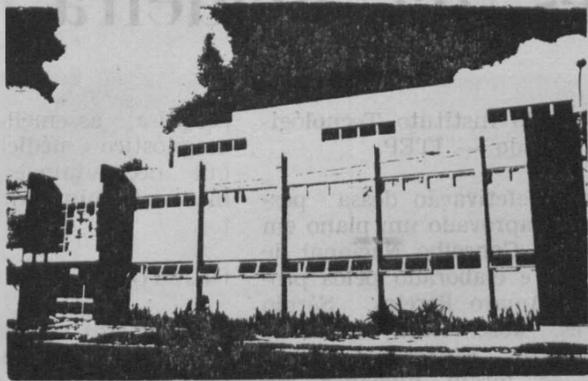
No Brasil, a gamagrafia exerceu um papel importante na inspeção de soldas das longarinas do avião brasileiro "Bandeirante" e que atualmente vem sendo produzido em série no Instituto Tecnológico de Aeronáutica de S. José dos Campos, São Paulo.

A mesma técnica poderá ser empregada com êxito no caso da fabricação no Nordeste de aviões anfíbios tão necessários para esta região.

Em lugares de difícil acesso, desprovidos de energia elétrica a gamagrafia também tem uma importante função na medicina, isto é, no caso de localização de fraturas ósseas e corpos estranhos.

O tempo de exposição de alguns segundos conduz a radiografias com uma qualidade regular".

L-Asparaginase testada com êxito em New York



“Tivemos a oportunidade de tratar um pequeno cão portador de linfossarcoma com o seu preparado da L-asparaginase. Os resultados foram surpreendentes. Todos os sinais da doença desapareceram dentro de um curto período de tempo e o animal tolerou bem o tratamento. Pedi ao dr. William Hardy Jr., que foi responsável por êsse caso para escrever-lhe dando detalhes completos do tratamento”.

Essas são as palavras do dr. Lloyd J. Old, do “Sloan-Kettering Institute for Cancer Research”, de Nova Iorque, ao Dr. Oswaldo Gonçalves de Lima, diretor do Instituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco.

Como se sabe, o prof. Gonçalves de Lima isolou a L-asparaginase do soro da cutia e êsse preparado vem dando resultados animadores no tratamento de certos tipos de câncer, não somente nas experiências aqui realizadas como também no estrangeiro, como essa do Instituto Sloan-Kettering, que acabamos de citar.

CIENTISTAS PESQUISAM LIQUENS

Uma equipe de cientistas da Universidade Federal de Pernambuco, composta de Oswaldo Gonçalves de Lima, Geraldo Mariz e Lauro Xavier Filho, iniciou uma pesquisa sobre plantas rasteiras, objetivando a descoberta de novas substâncias químicas, antibióticas e anticancerígenas. Um dos aspectos importantes desse trabalho é que serão testados pela primeira vez no Brasil, como substância anticancerígena, os líquens, que significam uma simbiose complexa de Alga-Fungo.

Para coordenar essa pesquisa, o professor Lauro Xavier Filho, do Instituto de Biociências da Universidade Federal, teve de realizar um estudo de dois anos na Universidade de Tokio, e no Museu Nacional do Japão especializando-se em estudos sobre líquens e quimiotaquonomia. Vários países estão interessados nessa pesquisa. Para coadjuvar nos estudos virá do Japão o cientista Sjo Kaurokama, estando ainda o México propenso a mandar um dos seus especialistas, assim como a Venezuela.

CONVÊNIO

A fim de intensificar os estudos, bem como propiciar a vinda de outros cientistas estrangeiros ao Recife, está sendo providenciado a realização de convênio entre o Instituto de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco e o Conselho Nacional de Pesquisas. O estudo sistemático dos líquens está sendo realizado no Departamento de Botânica do Instituto de Biociências, e o de testes antibióticos e de antitumorais será efetuado no Instituto de Antibióticos.

Segundo observou o cientista Lauro Xavier Filho, há muita possibilidade de encontrar-se substâncias antibióticas no estudo dos líquens, visto que, alguns ácidos liquênicos já são considerados antibióticos, estando inclusive sendo comercializa-

do através da indústria farmacêutica em vários centros europeus. Também na opinião daquele mestre, as substâncias que serão extraídas dos líquens, agregadas a outras como por exemplo a L-asparaginase poderão significar um trunfo decisivo no que tange à descoberta da droga capaz de curar tumores malignos.

Os conhecimentos adquiridos pelo professor Lauro Xavier, nos maiores centros da pesquisa pura e aplicada do Japão, secundados pela capacidade mundialmente comprovada do cientista Oswaldo Gonçalves de Lima e com a colaboração prestada pelo diretor do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências, professor Geraldo Mariz, serão naturalmente suficientes para o êxito total dessa importante pesquisa.

OS LIQUENS

Como objeto central dos estudos estão sendo utilizados líquens encontrados em várias partes da nossa região. Será feito um levantamento de todos os líquens existentes no Nordeste. Êsse vegetal, que é uma simbiose complexa extraída da Alga e do Fungo prolifera geralmente em climas tropicais. Pode apresentar-se sob formas diferentes: Arborescentes, crustáceos, foliáceos e gelatinosos.

Formas arborescentes — O líquen lembra uma pequena árvore; o talo sem ramificações ou ramificado como os galhos de um arbusto. Seu tamanho varia de alguns milímetros e centímetros. As vezes são cilíndricos, outras vezes achatados; uns são lisos, outros verrugosos ou reticulados. Podem estar fixos em rochas, solos, caules, etc. Os gêneros da família Roccellaceae são tipo arborescentes.

Formas crustáceas — O talo do líquen tem um aspecto de crosta. Aderindo fortemente ao substrato, fica achatado, adquirindo uma aparência bem distinta. Os bordos ora são lisos, ora encurvados. Estes líquens são encontrados sobre rochas e troncos. Exemplos de talos desse tipo ocorrem na família Graphidaceae.

Formas foliáceas — Sob estas formas se encontram os líquens de maiores dimensões. O talo ora é filamentosos, ora é laminar largo, ramificado ou não, sempre membranoso. Aderem pouco ao substrato, através de rizoides e rizinas. São encontrados tanto no solo como em cascas de árvores. Exemplos dessas formas de talo são comuns na família Stictaceae.

Formas gelatinosas — Os líquens que apresentam nestas formas são viscosos, com talo gelatinoso, mole, um pouco elástico, aderindo bem ao substrato. Geralmente, têm a superfície ondulada. Localizam-se principalmente sobre troncos de árvores, nos locais onde há maior quantidade de água. São representantes destas formas, gêneros da família Collematocaceae.

Estas são as formas básicas mais comuns. Há, contudo, formas intermediárias ou combinadas. Assim, encontramos líquens cujos talos podem ser considerados arbustivo-foliáceos ou, então, arbustivo-crustáceos, crustáceo-foliáceos, etc.

SEXO

Os líquens só se multiplicam, diretamente, por processos assexuais. Dentre elementos da simbiose Fungo x Alga, o primeiro realiza fenômenos de ordens sexual, enquanto que o segundo só realiza processo agâmico. A época mais propícia para coleta de líquens é a estação chuvosa.

Novos estudos do Instituto de Antibióticos

A equipe de cientistas do Instituto de Antibióticos, sob o comando do Prof. Oswaldo Lima, está desenvolvendo pesquisa com extratos de um vegetal que possui substâncias antitumorais e antimicrobianas; foi constatado que os extratos dessa planta possuem potente ação antineoplásica.

Essa planta vegeta no município de Paulista. Está incluída na relação das descobertas feitas pelo Instituto de Antibióticos. As substâncias antineoplásicas desse vegetal foram isoladas pelo prof. Oswaldo Gonçalves de Lima em colaboração com o prof. Ivan Leôncio d'Albuquerque. Atualmente o Departamento de Cancerologia Experimental está complementando a pesquisa inicial com testes experimentais. Acrescenta-se que os primeiros resultados são animadores.

Ação Biológica

Foram isolados, inclusive, a pris-

teserina e dois compostos com ação biológica. Êsses compostos estão despertando grande interesse no Japão, na Índia e nos Estados Unidos. “Apresentam índices de atividade antitumoral em derredor de 84 por cento de inibição ao tumor de Yoshida”.

O Departamento de Cancerologia Experimental, dirigido pelo prof. Lauro Vanick conta com um biotério e faz a manutenção de seis tipos de tumores transplantados. São eles: sarcoma 180; tumor de Yoshida; melonama de Cloudman; leucemia 1210; tumor de Eherlich; cardionossarcoma de Walter. O Departamento conta com as seções de histologia e citopatologia, imunologia dos tumores, pré-clínica de antitumorais, transplante de tumores e testes de substâncias antibióticas e antitumorais. Acha-se em fase de organização uma seção para a cultura de tecidos.

A Equipe

Fazem parte da equipe do Departamento de Cancerologia Experimental dirigido pelo prof. Vanick, os biólogos: Ari Lins Lacerda, Maria Carneiro Vanick, Lizete Lins Lacerda, Karlina Valézio Pinto, Diná Gimino Martins, Clécio Ferreira de Santana e Laurinete Costa Moreira.

Outros Trabalhos

Informou o Prof. Lauro Vanick, que atualmente estão sendo realizados também trabalhos de pesquisa como a localização da L-asparaginase nos tecidos tumorais e formação de anticorpos contra a L-asparaginase. Pesquisam, ainda, antígenos específicos de tumores, desenvolvimento de tolerância a antígenos tissulares e sobre a prevenção da resistência das células tumorais e antitumorais.

Cartas do Exterior

O prof. Oswaldo Gonçalves de Lima recebeu de ilustres cientistas norte-americanos, dr. William D. Hardy, Jr. e Irwin H. Krakoff, ambos do Sloan-Kettering Institute for Cancer Research, dos Estados Unidos correspondência dando conta de experiências por eles realizadas. O dr. William D. Hardy, Jr. comunicou ao prof. Oswaldo Lima sobre os resultados de suas experiências realizadas com a L-asparaginase de soro de cutia, isolada no Instituto de Antibióticos, e o dr. Irwin H. Krakoff manifestou sua boa impressão no que tange aos trabalhos que aqui se desenvolvem, quando de sua recente e demorada visita ao IAUFPe.

Assim a L-asparaginase de origem animal, isolada no Instituto de Antibióticos, vai desempenhando destacada utilização experimental em importantes Centros de Pesquisa no Exterior.

Escola de Engenharia inaugurou campo de futebol com maratona

Em solenidade bem organizada e que contou com a presença do diretor da Escola de Engenharia da Universidade Federal, professor Arnóbio Gama, os alunos dessa unidade inauguraram o "engenheirão", campo de futebol onde foi disputado pela primeira vez o certame interno de jogos daquela Escola. Está localizado na Cidade Universitária.

Depois da inauguração, que terminou com o professor Arnóbio Gama dando o pontapé inicial na bola, foi iniciado o campeonato interno o qual tem como uma das finalidades selecionar atletas que comporão a seleção da Escola de Engenharia para os jogos Universitários de Pernambuco este ano.

RESULTADO

Os resultados dos jogos foram: terceiro ano B, 3 x 1, do quinto ano E; terceiro ano A, 1 x segundo ano D, 6; terceiro ano E 2 x quarto ano A 1 e, finalmente, terceiro ano B 11 x 3 do primeiro ano B.

Sudene financiará estágios para alunos das Universidades

O Departamento de Recursos Humanos da Sudene, através de sua Divisão de Educação, executará, este ano, programa de estágios para estudantes de nível superior.

Este sistema, que substituirá as bolsas de estudos, tem a finalidade de aproximar o pessoal de nível superior dos setores de produtividade da região e ao mesmo tempo solucionar o problema da falta de técnicos e mão de obra especializada.

Os estágios serão feitos nas próprias universidades e na indústria nordestina e nos setores ligados ao serviço público. Pretende, a Sudene, proporcionar, com isso, aos universitários o conhecimento prático dos ensinamentos adquiridos em aulas.

DOIS PERÍODOS

Conforme os termos do convênio, os estágios serão realizados nas próprias universidades, devendo ser divididos em dois períodos: o primeiro constará de pesquisas nas universidades e será efetuado durante todo o curso; o segundo, nas indústrias ou no serviço público, com exceção durante as férias escolares ou trabalho, se o estudante for empregado.

Os primeiros beneficiados serão os integrantes das últimas turmas de cada unidade, inclusive serão ofertadas bolsas aos participantes pelo órgão desenvolvimentista.

O programa ficará ampliado no início do próximo ano, com seleção de novas turmas para estágios. Apenas estudantes de Engenharia, Química, Agronomia e Veterinária terão direito ao curso.

Prêmio para o melhor ensaio sobre "Unidade da América Latina"

A fundação Ottocar Rosarios instituiu um prêmio de 2.000 dólares, medalha de ouro e diploma ao melhor trabalho sobre o tema "unidade latinoamericana". Os trabalhos que vierem a ser inscritos no concurso poderão ter cunho filosófico e sociológico.

Comunicação nesse sentido foi recebida pelo reitor Murilo Guimarães que providenciou de imediato sua divulgação a fim de que estudantes e professores da Univ. Federal de Pernambuco possam concorrer com trabalho de sua autoria, ao referido prêmio.

JURADO

Os trabalhos serão julgados por uma equipe de especialistas na matéria, a ser composta por Leopoldo Zea (México), Eugenio Pucciarelli (Argentina), e Reinaldo Galindo Pohl, (Salvador).

A extensão do trabalho será de um mínimo de duzentas páginas e um máximo de

quatrocentas, escritas a máquina, dois espaços tamanho carta. Poderão concorrer ensaístas latinoamericanos de língua espanhola, portuguesa e francesa.

O prêmio ao melhor ensaio sobre "a unidade latinoamericana" será entregue ao autor no seu próprio país de origem, em 1970, em solenidades que festejarão, através da Universidade, Instituto, Academia, Centro de Estudos e organismos outros onde o autor do melhor trabalho desenvolva suas atividades técnicas profissionais.

Para concorrer ao prêmio será indispensável remeter quatro exemplares do trabalho a: Fundação Ottocar Rosarios — Premio Al Ensayo sobre la Unidad Latinoamericana — Diagonal Norte 725 Buenos Aires — Argentina, consignando o nome e endereço do autor, seu currículo vitae e determinando a Universidade, Instituto, Academia, Centro de Estudos ou organismos onde desempenha suas atividades.

Professores pesquisam caracteres da madeira

Pesquisa sobre os aspectos botânicos e das propriedades físicas e mecânicas da madeira das matas nordestinas, especialmente do nosso Estado, está sendo desenvolvida por uma equipe de professores da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco, sob a coordenação do engenheiro Amaro José do Rêgo Pereira, da Cadeira de Materiais de Construção daquela Escola.

Um dos objetivos da pesquisa é fornecer todos os elementos necessários às entidades públicas e privadas, no que tange à seleção da madeira para a utilização nos diversos setores da construção civil e da indústria naval. Já foram ensaiadas cerca de 33 espécies. A coleta das árvores é feita nas matas dos Estados da região, e transportada para a Escola de Engenharia, na Cidade Universitária, onde os estudos são realizados.

ESTUDO PIONEIRO

Segundo o professor Amaro José do Rêgo Pereira, esse estudo é pioneiro no Nordeste. Existe apenas em São Paulo. Está sendo desenvolvido em decorrência de convênio firmado entre a Esc. de Engenharia da Univ. Fed. e o Conselho Nacional de Pesquisa. Outras entidades colaboram como a Casa de Detenção do Recife — os troncos são desdobrados em pranchas, pelos detentos

— além do Instituto Tecnológico do Estado — ITEP.

Para a efetivação dessa pesquisa, foi aprovado um plano em 1957, pelo Conselho Nacional de Pesquisa, e elaborado pelos professores Amaro Pereira, Sérgio Tavares, José Maria Cabral de Vasconcelos. Entretanto, os estudos só foram iniciados em 1958, para, posteriormente, haver o trabalho de pesquisa propriamente dito. Esta parte é desenvolvida no Laboratório de Ensaios de Material da Escola de Engenharia.

A última fase da pesquisa foi subdividida em duas partes: a primeira significa o conhecimento dos aspectos botânicos, classificação e identificação da madeira, enquanto a outra relaciona-se com as determinações das propriedades físicas e mecânicas. Esta última é coordenada pelo professor José Maria Cabral de Vasconcelos.

Feito esse estudo científico das propriedades da madeira, sabe-se conseqüentemente quais são os tipos de madeira que poderão ser utilizados acertadamente na construção civil. A imbiriba é um tipo de madeira utilizada para estacas, enquanto sucupira, em móveis, esquadrias e cobertas. Semelhantes indicações são feitas para outros fins e com outros tipos de madeiras. Os elementos fornecidos ao cabo da

pesquisa, assemelham-se a um diagnóstico médico a doentes que necessitam e só podem tomar determinados medicamentos.

OBJETOS

Os objetos utilizados na realização dos trabalhos são microtomo, microscópio, roupas leitz, máquina universal para ensaios de madeira, de 200 toneladas, além de corantes e outros elementos. A equipe de professores conta também com auxílio de alunos da Escola. Os resultados dessa pesquisa interessam mais diretamente à Engenharia Civil e à indústria naval do Nordeste.

A identificação da madeira é efetuada através do estudo da sua anatomia macro e microscópica.

COLABORAÇÃO

Explicou, o professor Amaro Pereira, que para a concretização do estudo contou com a colaboração dos professores Aurino Duarte, Nilton Maia e Ivan Loureiro, ex-diretores da Escola de Engenharia. Presentemente, recebeu apoio do reitor Murilo Guimarães, na transferência do Laboratório de Ensaios de Materiais, para a Cidade Universitária. Este Laboratório está devidamente aparelhado a realizar outros trabalhos, no seu campo específico, a entidades da nossa região.

Departamento de Botânica monta um grande Herbário

A exemplo dos demais setores da Universidade, o Departamento de Botânica do Instituto de Biociências, que resultou da fusão das Cadeiras de Botânica dos cursos de Farmácia, História Natural, Biologia, Geologia e Geografia, antes ministrados pelas Faculdades de Filosofia, Farmácia e Geologia, vem desenvolvendo trabalhos de pesquisas de relevante interesse para a comunidade nordestina.

Sob a direção do professor Geraldo Mariz, o Departamento de Botânica conta com uma equipe de docentes e pesquisadores suficientemente instruída para atender ao desenvolvimento científico e tecnológico, que ora se processa em nossa região. Com relação à fusão, esta teve como objetivo reunir em um só setor todas as cadeiras iguais ou afins. Processou-se aos poucos e já está funcionando regularmente. O Departamento foi instalado no 8º pavimento do prédio da Faculdade de Filosofia. Ali, centenas de alunos interessados na Botânica participam com os professores dos estudos e trabalhos de pesquisa, diariamente.

HERBÁRIO

O professor Geraldo Mariz declarou que, com a reunião do pessoal docente, ocorreu também a do material de consumo e permanente, inclusive o didático. Entre eles, merece destaque o Herbário, que removido de três Faculdades (Filosofia, Farmácia e Geologia), constituiu-se num Herbário de grande importância, com cerca de cinco mil amostras de plantas brasileiras. A função do Herbário é atender a toda a Universidade, quando da solução de problemas relativos à identificação de plantas. Pode no entanto, vir a colaborar com organizações nacionais, havendo, atualmente, solicitações de órgãos do Rio, São Paulo e Brasília.

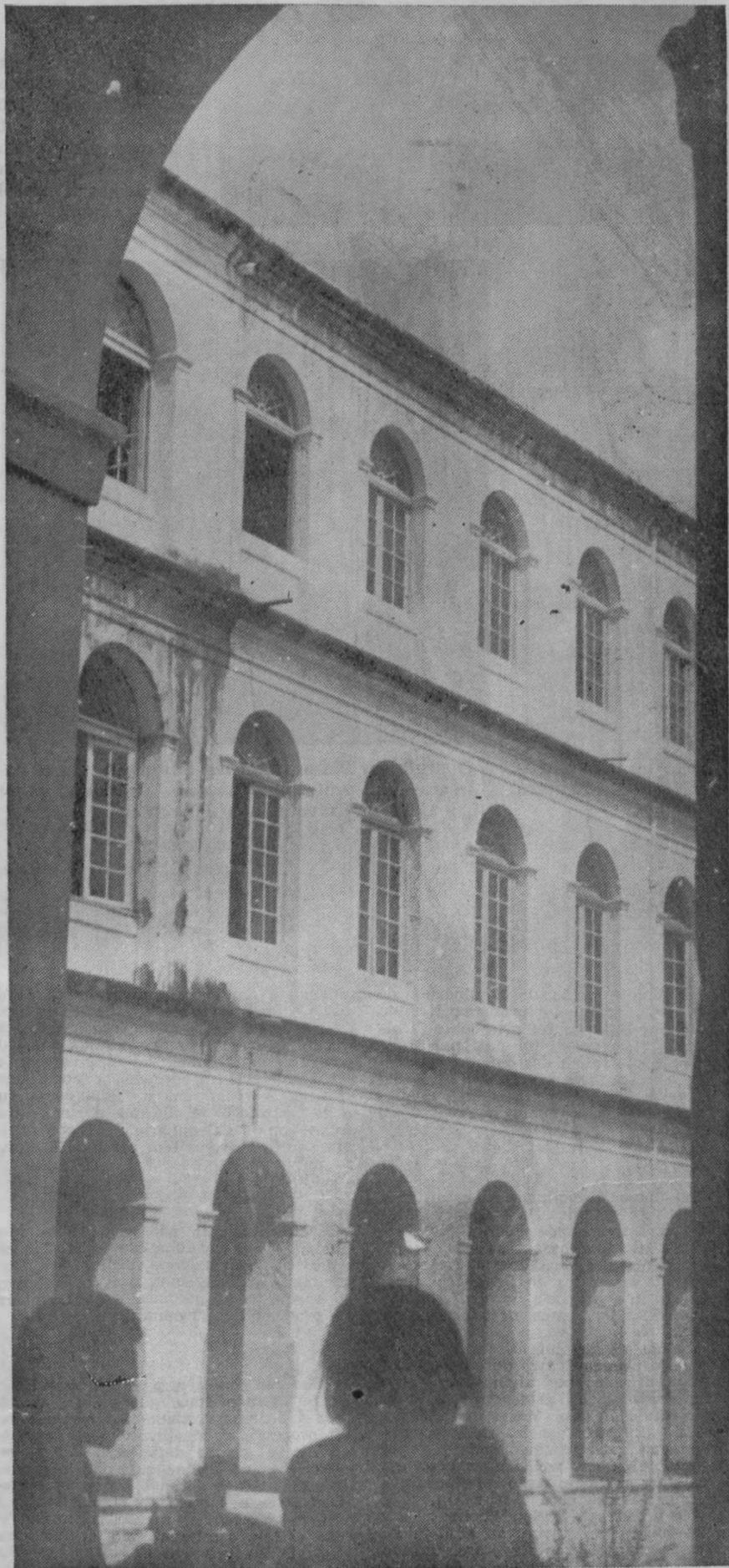
Para o professor Geraldo Mariz, um dos grandes méritos da reunião dos docentes é o de conduzir todos a um contato mais íntimo, permitindo trocas de idéias e sugestões, enriquecendo pela capacidade criadora das diversas mentes. Várias equipes de professores realizam, ao lado das aulas do currículo, normal, e dos estágios, pesquisas científicas de real importância.

Um levantamento dos mixomicetos e algas de água doce, do Estado de Pernambuco; estudo das gutíferas do Nordeste; levantamento da flora liquenológica, por especialista recém-chegado do Japão, são algumas das atividades desenvolvidas atualmente pelo Departamento de Botânica. Conta com diversos setores, a saber: O Herbário, Fisiologia Vegetal; Sistemática dos Fanerogamas, Sistemática dos Criptogamas, Plantas Tóxicas e Ornamentais.

APOIO

O professor Geraldo Mariz destacou o "apoio amplo dado pelo Diretor do Instituto de Biociências, professor Marcionilo Lins, que não regateia esforços para melhorar o ensino e a pesquisa no âmbito da sua competência. Tanto assim, que entre outras providências, conseguiu junto ao Magnífico Reitor, a vinda de um especialista em Fisiologia Vegetal, de São Paulo, professor Leopoldo Coutinho, para colaborar no programa de pesquisas daquele Departamento".

COMISSÃO DIZ QUE SANTA CASA DEVE AFASTAR-SE DA ADMINISTRAÇÃO DO HC



A propósito dos trabalhos que vem desenvolvendo, a Comissão de Planejamento do Hospital das Clínicas concedeu entrevista ao JORNAL UNIVERSITÁRIO, tendo abordado principalmente o problema da participação da Santa Casa de Misericórdia na Administração do Hospital. Concluiu que, para uma administração mais equilibrada e progressiva, se faz necessário o afastamento definitivo da Santa Casa.

Na íntegra, a entrevista da comissão, que é composta dos professores Antônio Figueira, presidente; Amaury Coutinho, Rosaldo Cavalcanti e Salomão Keiner, é a seguinte:

“O público precisa conhecer a realidade sobre o Hospital Pedro II, que serve como Hospital das Clínicas de nossa Faculdade de Medicina.

Um hospital no conceito moderno deve integrar-se na comunidade para, ao mesmo tempo, servir e receber a devida cooperação. Com relativa frequência a imprensa divulga notícias e fatos sobre o Hospital das Clínicas. Entretanto, a divulgação nem sempre é completa e precisa, deixando margem a uma interpretação errônea sobre a sua real situação. Deve-se reconhecer que existem muitas deficiências antigas, algumas com necessidade de solução imediata, mas o público necessita saber que numerosas e valiosas providências já foram ou estão sendo tomadas.

O erro inicial do Hospital das Clínicas foi sua instalação no Hospital Pedro II com a rubrica de transitoriedade, enquanto se aguardava a conclusão do hospital definitivo na Cidade Universitária, no Engenho do Meio. Este fato deu margem a que algumas clínicas se desenvolvessem principalmente devido ao prestígio pessoal de seus professores titulares, ficando o Hospital propriamente dito, sem um plano unitário ou global. Enquanto algumas clínicas se acham bem aparelhadas, outras, apresentam-se precariamente instaladas. A própria administração fundamentada em regimentos arcaicos exigia que a superintendência fosse exercida por um professor titular, nem sempre dotado de conhecimentos técnicos de direção hospitalar e sem condições do exercício do regime de dedicação exclusiva, como requer o cargo.

Diante disso, em junho de 1968, o Magnífico Reitor, Professor Murilo Guimarães, designou os Professores Antônio Figueira, Amaury Coutinho, Rosaldo Cavalcanti e Salomão Keiner e do acadêmico Luciano Rosas Siqueira sob a presidência do primeiro, para constituírem a Comissão de Planejamento de Reforma do Hospital das Clínicas.

2 — A comissão de Planejamento elaborou, inicialmente, um Relatório Preliminar com o objetivo de obtenção de um empréstimo pela Universidade de Pernambuco para ampliação e reforma do velho Hospital Pedro II. Em seguida, a mesma comissão procedeu um estudo minucioso fundamentando o planejamento de reforma em bases técnicas para o que solicitou e obteve a orientação de maneira direta e constante da Assessoria da Organização Mundial de Saúde e da Oficina Pan Americana de Saúde. Cabe enfatizar que se esse plano orientado pela Organização Mundial de Saúde for devidamente executado, poderá representar um grande alcance não somente no Hospital das Clínicas da Universidade de Pernambuco, bem como servir de orientação para outras Universidades brasileiras.

O plano concluído a 6 de dezembro último prevê uma

série de providências que devem ser executadas dentro de um rigoroso cronograma, incluindo o estudo do Hospital das Clínicas da Cidade Universitária do Engenho do Meio.

3 — Providências tomadas.

O plano aprovado, recebeu total apoio do Magnífico Reitor que determinou as providências até agora solicitadas pela Comissão, devendo-se destacar a criação do Escritório Técnico instalado no próprio Hospital sob a direção do arquiteto Florismundo Lins e a aplicação de várias medidas administrativas.

O escritório técnico já concluiu o ante-projeto do futuro ambulatório central, banco de sangue e serviço de radiologia. As novas medidas administrativas receberam orientação e planejamento técnico do Dr. Joel Dantas, posto à disposição pela CAENE, subsidiária da SUDENE e assessoramento do Dr. Eulápio Cordeiro, posto à disposição da Faculdade de Medicina pelo Governo do Estado. As obras propriamente estão suspensas até a conclusão das plantas, mas, já se vem executando a mudança completa do telhado que orça em 17 milhões de cruzeiros antigos.

No próximo mês será inaugurado um moderno aparelho de Raios X melhorando, em parte, o Serviço de Radiologia que vem funcionando precariamente.

Várias medidas de limpeza e conservação já foram realizadas e mudaram o aspecto do velho Hospital.

A Comissão de Planejamento elaborou um novo Regimento Interno do Hospital das Clínicas, que oferecerá uma nova filosofia, considerando o nosso Hospital das Clínicas, como um todo unitário e integrado para atender seus objetivos de ensinar, pesquisar e proporcionar à comunidade uma assistência médica curativa e preventiva.

4 — Dificuldades.

A Comissão de Planejamento vem se reunindo de uma a duas vezes por semana, além de uma entrevista semanal com o Magnífico Reitor, para atender o cronograma do relatório. Entretanto, vem encontrando algumas dificuldades sendo, a principal, a relacionada com a Junta da Santa Casa de Misericórdia.

O Relatório aprovado pela Comissão de Planejamento das Reformas do Hospital das Clínicas e participação das Sub-comissões e representantes da Organização Mundial de Saúde estabelece a primeira premissa, ser impossível planejar qualquer reformulação do funcionamento do Hospital, enquanto a Santa Casa de Misericórdia retiver a menor parcela de autoridade ou de vigência dentro do âmbito do mesmo. Já em 1964, um outro consultor da mesma Organização Mundial de Saúde havia deastacado como grande inconveniente, a co-administração mantida pela Santa Casa de Misericórdia. Assim, como única alternativa será obter a cessão

global do Hospital Pedro II, embora a parte sob domínio da Santa Casa não ultrapasse de 10% da área física.

A fim de dar cumprimento as recomendações do Relatório, divulgadas a 6 de dezembro de 1968 e a sua observação cronológica, os membros da Comissão de Planejamento, mediante prévio acerto, compareceram à sessão da Junta da Santa Casa, no dia 14 de janeiro, desse ano, data da sua primeira reunião anual, sem conseguir qualquer acordo.

No interesse de atender o cumprimento do cronograma recomendado pelo Relatório, a Comissão de Planejamento recorreu a altas autoridades acentuando a importância da melhoria das condições do Hospital das Clínicas para o que precisavam que a organização administrativa se baseasse nos princípios de unidade de mando. Para isso, apelava para que as altas autoridades intervissem como mediadores nos entendimentos com a Santa Casa. Dêse apêlo resultou uma reunião da Comissão de Planejamento com a Santa Casa.

Foi realizada a reunião com a presença de 6 (seis) representantes da Junta e os quatro membros da Comissão de Planejamento e foi acordado que no dia seguinte, pela manhã, o Prof. Antônio Figueira representando a Universidade e o Dr. Elísio Gomes como representante da Junta da Santa Casa elaborariam um projeto para um convênio de cessão completa do Hospital Pedro II à Faculdade de Medicina.

No dia acertado, o representante da Santa Casa não compareceu sob alegação de doença em pessoa de sua família. Atendendo o interesse da continuidade dos entendimentos, sem perda de tempo o Prof. Antônio Figueira baseado no Convênio vigente fez as modificações cabíveis, para cessão completa do Hospital Pedro II, encaminhando a minuta à Junta da Santa Casa.

A Junta da Santa Casa de Misericórdia, como contraproposta à elaborada pela Comissão de Planejamento, apresentou um projeto de convênio que contém cláusulas, umas, inaceitáveis e outras inacessíveis.

Observa-se que apesar de numerosas tentativas, a Comissão de Planejamento não conseguiu vencer as dificuldades na obtenção global do Hospital Pedro II.

A adaptação do Hospital Pedro II, para um Hospital das Clínicas dentro do plano de reformas apresentado pela Comissão de Planejamento, irá certamente beneficiar o ensino das profissões médicas e para-médicas, desenvolver a pesquisa a um nível compatível com grandes Universidades e proporcionar uma assistência de padrões requeridos na época atual.

É oportuno lembrar que quando o Hospital Pedro II foi construído no século passado houve coerência na medida do governo federal em entregá-lo à administração da Santa Casa. Na realidade, nessa administração foi possível proporcionar a assistência e ensino médico da época. Durante muitos anos, boa parte da alimentação era obtida por doações e os medicamentos consistiam, principalmente, de porções e drágeas manipuladas a baixo custo. Atualmente, a assistência médica tornou-se dispendiosa e a Santa Casa não tem condições financeiras para atender os doentes dentro das exigências recomendadas.



O escritor pernambucano Gilberto Freyre foi o idealizador do "Seminário de Tropicologia"



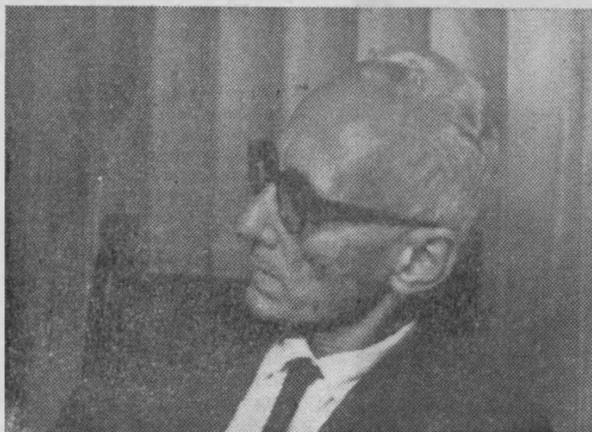
O professor e geógrafo Gilberto Osório foi um dos debatedores da palestra do professor Newton Sucupira no "Seminário de Tropicologia"

Obra De Gilberto Freyre

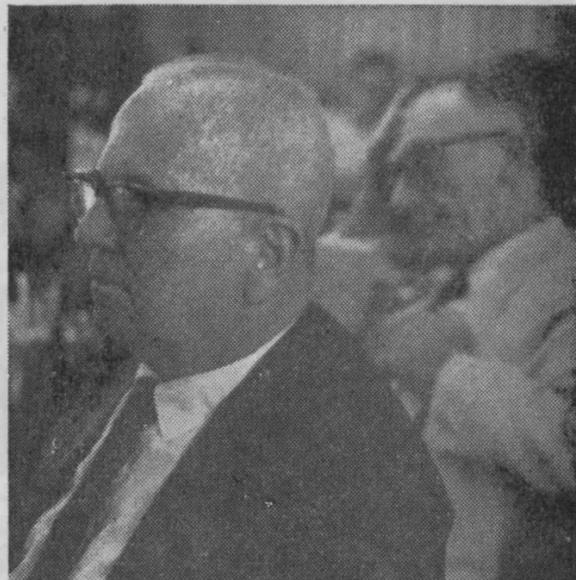
É Base

Para Nova

Matéria



O jornalista e professor Costa Pôrto quando participava da palestra do professor Newton Sucupira no "Seminário de Tropicologia"



O professor Nelson Chaves quando ouvia a palestra do professor Newton Sucupira sobre "Universidade e Trópico"



O professor Nilo Pereira sugeriu que a obra de Gilberto Freyre fosse uma nova disciplina na Universidade Federal de Pernambuco



O professor Arlindo Pontual participou também dos debates no Seminário criado pelo sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre



O escritor Ariano Suassuna, novo diretor do Departamento de Extensão Cultural da UFPE quando participava do Seminário de Tropicologia

A última reunião do Seminário de Tropicologia, em que o professor Newton Sucupira proferiu conferência sobre "Universidade e Trópico", foi das mais concorridas. É que, além dos debates em torno da palestra, foi aprovada a proposta do jornalista Nilo Pereira criando a disciplina denominada "Ecologia Tropical do Nordeste".

Essa nova disciplina será ministrada pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco. Terá por base a obra sociológica e antropológica de Gilberto Freyre. A maioria dos membros do Seminário ficou solidária com a proposta do professor Nilo Pereira, tendo, alguns, destacado a importância da iniciativa, pois dessa forma os trabalhos do Seminário terão, agora, um sentido prático dentro do currículo de cursos ministrados por algumas unidades da Universidade. Os professores Gilberto Osório, Silvio Rabelo, Maria do Carmo Miranda e Renato Carneiro Campos fizeram comentários afirmando que a criação dessa disciplina era por demais oportuna não só para a dinamização dos trabalhos do Seminário mas para toda a Universidade. O professor Newton Sucupira, como pró-reitor para assuntos acadêmicos deu todo apoio à proposta, assegurando que tudo faria para que se efetive o mais breve possível.

A PROPOSTA

A proposta foi apresentada pelo autor, nos seguintes termos:

"No momento em que o Seminário de Tropicologia se acha reunido para ouvir a conferência do professor Newton Sucupira sobre "Universidade e Trópico", parece oportuno lembrar que, como consequência dos debates havidos no decorrer deste mesmo Seminário e em face da lição de mestre proferida, há pouco, pelo conferencista, seria proveitoso criar a disciplina que se chamaria "Ecologia Tropical do Nordeste", tendo por base, principalmente, a obra sociológica e antropológico-cultural de Gilberto Freyre.

A referida disciplina seria criada na Universidade Federal de Pernambuco, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, e confiada a especialista idôneo.

Não é preciso justificar, nem a neces-

sidade da aludida disciplina, neste Seminário, nem o fato de constituir, na Universidade, de certo modo, uma explicação da obra de Gilberto Freyre, que tem sido tema de cursos, análises e investigações em Universidades européias e norte-americanas. A idéia, em si, seria como que a concretização de debates e rumos traçados por este Seminário de Tropicologia, que tantos serviços tem prestado à cultura universitária.

Esta indicação não parece desproporcionada, pois se coaduna com o próprio estatuto da Universidade Federal de Pernambuco, que dá como um dos objetivos do ensino e da pesquisa o conhecimento da problemática regional".

Em sua conferência, o professor Newton Sucupira afirmou que a Universidade precisa de uma readaptação total aos novos processos de desenvolvimento. Salientou que a grande deficiência das nossas instituições do ensino superior é não atentarem para o desenvolvimento da pesquisa. Para isso seria necessário aos professores e especialistas trabalharem em regime de tempo integral, bem como recursos materiais suficientes.

Houve vários debates. O professor Mário Lacerda discordou do conferencista na parte em que ele se referiu à falta de entrosamento dos órgãos regionais de desenvolvimento com a obra da Universidade. Também, o dramaturgo Ariano Suassuna participou dos debates, tendo afirmado que a Arte e a Literatura dependem pouco, ou independentemente do desenvolvimento tecnológico. Entretanto, a Universidade não deve relegar esses dois setores do entendimento a plano secundário, pois, dentro do seu campo específico têm a mesma importância que as demais ciências.

O prof. Newton Sucupira, respondeu a todas as objeções, tendo sido muito aplaudido no final de sua conferência.

DEBATEDORES

Atuaram como debatedores o professor Costa Pôrto e a técnica em Educação, da Sudene, srta. Celina Ribeiro. O trabalho dos debatedores foi apresentado por escrito, embora tenham feito algumas observações e justificativas oralmente.